

O Diário de Guarulhos

22/9/1973

Notação: caixa 22

Estado: Ruim

2006

O DIARIO DE GUARULHOS

ANO XII — Diretor VERO DE LIMA

Guarulhos 22/23 de setembro de 1973-sab/ dom.

Nº 2492

ATRAVES DE LAUDO NATEL, O APOIO DE SÃO PAULO A GEISEL



São Paulo - (CBI) - "Aceite, general, as felicitações e, sobretudo, a certeza do irrestrito apoio de todos os brasileiros de São Paulo ao governo de V. Excia.", disse textualmente, o governador Laudo Natel ao abraçar o general Ernesto Geisel, em Brasília, por ocasião do encerramento da V Convenção Nacional da ARENA que homologou o seu nome e o do general Adalberto Pereira dos Santos como candidatos do partido situacionista às eleições para presidente e vice-presidente da República, a 15 de janeiro do próximo ano.

O general Ernesto Geisel agradeceu as palavras do chefe do Executivo paulista que, em seguida, cumprimentou o general Adalberto Pereira dos Santos, sublinhando:

"São imensas as responsabilidades que ambos assumirão num momento decisivo para os destinos do País. Não é menor, porém, a confiança que a nação deposita em tão ilustres homens públicos, cujo passado é a melhor garantia de um governo profícuo e honrado. São Paulo congratula-se com a Aliança Renovadora Nacional ao consagrar as candidaturas Ernesto Geisel e Adalberto Pereira dos Santos para o próximo quinquênio presidencial, assegurando-nos, com decisão da cúpula partidária, a convicção de que o Brasil não se apartará dos altos e patrióticos propósitos que condicionam a Revolução de 31 de Março".

O governador Laudo Natel acrescentou, ainda:

"Não temos dúvidas que o quarto Governo da Revolução manterá o país nos caminhos iniciados por Castelo Branco, continuados por Costa e Silva, e dimensionados ainda mais por Garrastazu Médici e que sintetizam o ideário Revolucionário: desenvolvimento econômico, com justiça social".

COM VISTAS AOS SRS. EDIS

SUBSIDIOS

A POLUIÇÃO CAMPEIA EM GUARULHOS. A TODO VAPOR IRRESPONSAVELMENTE! O RUÍDO ENSURDECE! A FULIGEM ENCHE OS QUINTAIS E INUTILIZA A ROUPA DOS VARAIS! O MAU CHEIRO INVADE OS LARES E PROVOCA NAUSEAS!

QUAIS AS PROVIDÊNCIAS EM CURSO? É A POPULAÇÃO SOFRI-DA QUE INDAGA.

A COMITIVA



TREINANDO PARA REIS MAGOS...

Tempos Modernos e a Imprensa

Causa verdadeira decepção o descrédito que caracteriza hoje em dia a imprensa no conceito do povo. Até os homens de maior responsabilidade social não chegam a distinguir o jornal de fato daquele que é só aparência. Perdeu-se na consideração dos homens e dos povos o verdadeiro significado de jornal. É comum, hoje, julgar-se o jornal pelo tamanho, qualidade do papel empregado, numero de paginas de cada edição, clichês, manchetes etc., como se a imprensa fosse uma atividade sujeita às leis da oferta e da procura. A primeira condição que os leitores modernos exigem é que o jornal apresente farta clichéria e títulos em letras garrafas.

O que, porem, dói a um jornalista profissional é ver que personalidades de destaque na sociedade, no mundo economico politico e altruístico, ocupando posições de alta responsabilidade viverem mergulhadas na ignorancia a respeito do jornal de fato e daqueles que não passam de volante ilustrado comercial visando a propaganda. E são muitas vezes grandes valores intelectuais e em mil outros campos de atividade social. Há entre eles netos, bisnetos de renomados homens de imprensa, e de estadistas ou altos dignatarios da vida passada da Nação, e assim mesmo não sabem distinguir um verdadeiro jornal de um forra-prateleiras. Nem se lembram de que os seus antepassados editavam jornal de quatro paginas, sem clichês e sem manchetes, e faziam as pedras das ruas falar. Consideram o jornal pelo tamanho, qualidade do papel, pelo numero de seus clichês e paginas, e nem lhes passa pela ideia de que os diários mais rechonchudos que circulam por aí não contém de materia jornalística sequer oito paginas. O resto são volantes ilustrados de publicidade comercial.

De quem a culpa, porem? Certamente dos homens de proa na sociedade, no mundo economico e politico. O povo não tem culpa. O povo se guia muitas vezes pela moda, ao sabor do que lhe apresentam os condutores da sociedade, os homens de empresa, os artistas os intelectuais e as religiões. Se estes lhe impõem como jornal uma imprensa pomposa aceita a oferta, mesmo sabendo no intimo que está sendo tapeado.

A esses lideres sociais, politicos, economicos, altruísticos e religiosos eu ofereço a seguinte lição: Muitos anos passados fiz uma reportagem em Itapicirica da Serra. Ali estava sendo demolido o vetusto paço municipal. E sabem o que foi encontrado nos alicerces dentro de uma urna ali descoberta? Um exemplar do primeiro numero do CORREIO PAULISTANO. Eu vi então que o jornal passava de mão em mão e todos eram de parecer que se tratava de um grande jornal. E sabem quais as suas características? Menor do que um tabloide comum; quatro paginas, sem clichês e sem manchetes. Quanto aos seus característicos seu conteúdo jornalístico e intelectual, peço ao leitor amigo que tire o seu chapéu, em sinal de respeito à terra e gente paulista.

CRIME SOCIAL

Há enorme diferença entre a publicidade veiculada pelo Governo Federal e essa outra que as administrações municipais levam a efeito, em particular através de seus executivos. Enquanto aquele divulga realizações, obras concretas, projetos e planos programados, esquematizados e já em andamento, estes, os municípios, na maioria dos casos galardoam feitos que não passam de frutos da imaginação externalizados em forma de promessas que se arrastam pelos anos afora, iguais de que os infernos estão transbordando. E isso quando não escondem negocios escabrosos como sobrearrangando de novos e cada vez mais pesados encargos, o povo sofrendo ou encobrendo esbanjamentos e inflações de nomeações. Há exceções, sem duvida, preciosas exceções.

Mas, pensando bem, para que precisam de publicidade as administrações municipais? Essa tarefa deveria estar a cargo do Governo Central. Só ele, através de seus órgãos especializados sabe as publicidades necessarias a cada Município. Assim dizemos baseados em observações que vimos fazendo diariamente em materia de comunicação oficial e dialogos que o governo federal mantém com o povo. São comunicações e dialogos objetivos, realísticos e não cheios de engodos como acontece em determinadas comunas do País. Como acabamos de dizer linhas acima, existem administrações por esses brasis afora que aproveitam a propaganda para realizarem negocios escusos; esbanjamentos inúteis para a vida das coletividades, nomeações por atacado devorando os recursos da comunidade em politica de favoritismos, quando não em conluio com monopolistas e tristes disfarçados. Afora as astronómicas somas que se desperdiçam adquirindo engenhocas quase inúteis para serviços publicos, engenhocas que custam acima de 70 mil cruzeiros; afora, dizemos, os milhões que

gastam em decorações de gabinete de diretores, há nesses municípios repartições em cujas mesas tomam assento tres ou mais funcionarios ou funcionarias, quando só comportaria uma em cada. É o filhotismo desenfreado. E a cidade e as populações sofrem as maiores penurias. Falta-lhes água, luz, policiamento, calçamento, esgoto nas ruas, assistência médica e até escolas. Contando com orçamentos fabulosos, suas cidades vivem mergulhadas no abandono; a sede delas dá impressão que é a mesma dos tempos coloniais ou do imperio.

Defendemos por principio a autonomia dos municípios. É necessario. Os aglomerados humanos se organizam racionalmente de baixo para cima, mas não se organizam com palavras vazias, e sim com atos e fatos, e ensejando clima e condições para proliferação de vocações e de iniciativas uteis. E as vocações não se alimentam de papeis pintados ostentando manchetes em letras garrafas, nem com a exibição de custosos clichês de mulheres de biquini, ou "sociais" de nababos e de banquetes. Guarulhos, por exemplo, é um município com 80% de população obreira. Esta vive do salario. Não precisa de propaganda e sim de assistência honesta; de melhoramentos urbanísticos e sociais objetivos, concretos. Toda a publicidade

que se fizer em Guarulhos vem em prejuizo dessa maioria trabalhadora. Porque obriga a sujeitar-se a toda sorte de extorsões. Muitas familias contraem compromissos que não podem. E até fazem compras que não podem pagar e se vêem na obrigação de devolver meses depois. E isso é crime social. O Governo Revolucionario tem autoridade e poder para moralizar esse setor. Poderia lançar uma taxa especial socorrendo os jornais do Interior, legitimamente constituídos com oficinas proprias e decretar a obrigatoriedade de neles serem publicados os editais, os balanços, etc.

TAREFA CUMPRIDA

Ao fundarmos O DIARIO DE GUARULHOS nossa maior preocupação consistiu em poder um dia organizar um Aprendizado de Jornalismo Prático, e através do qual nos fosse possível dar um oficio a menores abandonados ou jovens sem recursos. Durante varios anos recolhemos inumeros menores e fizemos-os trabalhar sob rigida disciplina moral. Aqueles que se esforçaram e quiseram aprender chegaram a tipografos, a paginadores, a impressores, e revisores, e alguns até a reporteres. Muitos deles já estão fazendo carreira na profissão trabalhando e se aperfeiçoando em estabelecimentos graficos em São Paulo e outras cidades. E a todos aqueles que estiveram no Aprendizado pagamos ordenado desde o primeiro dia de sua admissão. Todo o dinheiro que entrou no jornal O DIARIO DE GUARULHOS foi gasto com eles e com material grafico que eles estragavam, chegando alguns deles, em muitas ocasiões, a quebrar e deprestar maquinas para vingar-se contra medidas disciplinares a que estavam sujeitos.

Fizemos mal ou fizemos bem? Formulamos esta pergunta porque até a presente data nenhum pai, tutor ou parente desses menores nossos aprendizes, se dignou a dirigir-nos uma palavra de agradecimento por termos ajudado seus filhos a enfrentarem a vida e o mundo em condições melhores do que aquelas com que o poderiam fazer no abandono. Mas não foram só

os pais e os parentes de nossos aprendizes os unicos a ignorar o nosso trabalho. Também a sociedade, as instituições, as entidades altruísticas, o comercio, a industria, as profissões liberais, os poderes constituídos. Todos eles fizeram questão de ignorar o nosso trabalho social. E alguns chegaram até a processar-nos na Justiça do Trabalho e condenar-nos por termos preferido recolher e educar menores abandonados. Outros chegaram a trair-nos miseravelmente. Vivessemos entre povos esclarecidos como os norte-americanos e teriamos sem duvida apoio geral e o estímulo que as iniciativas desse genero necessitam.

Nós sabemos perfeitamente bem melhor teria sido a sorte de O DIARIO DE GUARULHOS se em vez de Aprendizado tivessemos organizado uma equipe de reporteres e acompanhássemos de perto, com reportagens vibrantes, focalizando as futilidades da sociedade, as reuniões de comes e bebes das entidades altruísticas, as tricas e futricas da politicagem, promovendo vaidades e ambições. Teriamos não só o apoio dos poderes constituídos, como também de todo o mundo economico e financeiro. Assim, porem, não procedemos; nem quisemos proceder. Preferimos seguir a nossa vocação de servir sem participar das frivolidades do mundo. Procuramos desempenhar a missão que nos proporcionava mais prazer.

O REALISMO E O CANDIDATO DA ARENA

Em seu ultimo discurso de candidato oficial da Arena (Convenção de Brasília do dia 15 ultimo) o general Ernesto Geisel fez uso mais de uma vez das palavras "realidade", "realismo" e outros termos equivalentes. São essas, não tenhamos duvidas, expressões significativas que revelam qualidades de administrador de visão clara e espírito pratico; de homens acostumados a acertar e a falar com obras já realizadas por eles. E realizadas com exito. Percebe-se logo que o futuro presidente da Republica não dá muita importancia à propaganda na base de promessas, nem lhe interessam as lantejoulas da popularidade. Quer agir, ante a realidade em toda sua nudez.

E está com a razão o ilustre ex-presidente da Petrobrás. Estamos nos aproximando de tempos difíceis quando a Nação irá precisar e exigir a colaboração de todos os brasileiros de boa vontade e espírito pratico dedicados ao trabalho da construção do Grande Brasil. A Revolução Brasileira vem semeando a manchieiras. E logo terá de entrar numa fase de colher e suprir. Tarefa sobremaneira delicada, onde o ceifador terá que saber ajuntar e distribuir ao mesmo tempo.

Essa será a fase em que se tornará imprescindível a união de todos os brasileiros, principalmente os homens avessos a aventuras parasitarias, dessas que enriquecem a reduzido numero de individuos ou grupos à custa de explorar a miseria da maioria dos brasileiros. As familias tradicionais e de responsabilidade historica têm farta experiencia do assunto. O Brasil até o ano de 1964 quase afundou no lodaçal do desprestigio graças à sua indiferença. Hoje elas sabem que é chegada a hora de cooperar e lutar para que a grande obra do desenvolvimento, integração e segurança do Brasil se consolide definitivamente. Eis porque se torna imperioso relegar ao total desprezo as aventuras pessoais ou de grupos.

Em toda essa gigantesca empresa de soergimento nacional cabe a São Paulo um papel sumamente importante e de inadiavel oportunidade. Mas a colaboração dos paulistas deverá ser total prestada com a firme decisão de apressar o desenvolvimento do País a fim de que a monumental obra possa em breve beneficiar a todos os brasileiros, de todas as classes. O essencial porém é combater a aventura parasitaria, com a mesma disposição com que se combatem os ratos do subdesenvolvimento. Os aventureiros são os aproveitadores do esforço e do sacrificio de todos aqueles que desejam um Brasil grande e respeitado. A meta, portanto, conforme as expressões do ilustre candidato da Arena à sucessão do ilustre candidato Presidente Garrastazu Medici é esta: Trabalhar e construir com os olhos e o pensamento voltados para a imagem do Brasil e não para a figura do Bezerro de Ouro do interesse pessoal ou de grupos. É um erro pensar que a riqueza por si é garantia de exito social ou nacional. Nos tempos atuais e por todo o vindouro o povo deve ser considerado a seara que fornece a messe da grandeza e da felicidade da Nação. Mas o povo é um complexo de homens, de seres humanos que estão sujeitos as leis de desenvolvimento fisico e moral; ciclos determinados pela natureza: Infancia. Ado-

lescencia, Juventude, Velhice; e na parte social: o Pré-Nupcial, o Matrimonio, a Maternidade. O desenvolvimento fisico e moral destes implica fundamentalmente no processo de desenvolvimento nacional. Eis o realismo de todos os realistas, a pedra filosofal da perfeita felicidade nacional. E pela tradição revolucionaria que assinala o passado de S. Exa. o futuro presidente, cremos seja esse o realismo a que se refere.

Reflexões

Nada de util constrói a violencia. É como o temporal que assola uma vegetação deixando empós si vasta esteira de ruínas inuteis. Por isso mesmo, tudo o que de bom realiza o homem, é produto de uma analogia de leis e fatos profundamente harmonicos.

Mas dirá o leitor: Praticam-se tantas monstruosidades no mundo, tanta coisa errada, tanta perfidia e crueldades, que é preciso destruir a fim de que um estado de coisas mais humano possa vir a florescer na sociedade dos homens.

Duvidamos da consistencia de tal teoria. Porque, em assuntos que digam respeito à questão humana, nada pode convencer uma pessoa sensata de que a bonança se faça preceder pela borrasca. Em verdade se isso constituísse uma das normas da vida, os povos da Europa não estariam como esto desde os tempos imemoriais, periodicamente se guerreando, e, após cada conflagração, se preparando para se destruir com mais ódio ainda.

Não, leitor amigo. A solução dos problemas humanos não virá pela violencia. Pois que, para construirmos o bem ou mesmo para destruímos o mal que nos tolhe os passos na marcha rumo a perfeição, o processo lógico é o que a natureza põe em uso, quando faz projetar para o alto as majestosas arvores, sob cuja compacta e vigorosa fronde deixam de vicejar as ervas daninhas e mirra por falta de alento o arbusto pernicioso.

S.P. 19-9-1946

Declaração

A firma CREDI-FACIL COMERCIO DE ELETRO-DOMESTICOS LTDA., com domicilio comercial à Avenida Guarulhos, nº 1296, Bairro Vila Augusta - Guarulhos, DECLARA, para os devidos fins de direitos que os seus empregados abaixo citados abandonaram os seus cargos na firma:

Alberico Ramos Martins - CP 33.192 série 22a., sendo seu ultimo dia de trabalho em 1º de agosto de 1973;

Mauricio Masloum de Souza - CP 055.228 série 377a. sendo seu ultimo dia de trabalho em 31 de agosto de 1973;

Francisco Rodrigues Marrocos - CP 038.547 série 334a., sendo seu ultimo dia de trabalho em 1º de agosto de 1973 e

Gerson Paulo dos Santos - CP nº 78.746 série 284a., sendo seu ultimo dia de trabalho em 1º de setembro de 1973

Coesão Arenista

A coesão arenista, a união de todos os brasileiros que acreditam na renovação da mentalidade politica e social - esse meio racional de o Governo Revolucionario atingir a meta que se propos - será um fato quando as elites sociais, os lideres politicos e os homens de empresas que compõem os quadros da Arena se convencerem de que ao lado da realidade por ela concebida e admitida existe, paralelamente, outra realidade constituida do povo anonimo e que esse povo, por sua vez, é a expressão viva, palpavel atuante do estado fisico, moral e cultural do Homem brasileiro de que é composto. Tomado esse fato na devida consideração deve a cupula revolucionaria esforçar-se por manter o possivel equilibrio entre as duas realidades e, assim, realizar sua obra revolucionaria integralmente marchando lado a lado rumo à vitoria final.

No momento esse equilibrio está sendo deturpado e perturbado pela ação dos aventureiros e dos mercenarios, os quais fazendo uso indevido da liberdade de iniciativa hipertrofiam o surto progressista no País criando um clima social ficticio e contrario à tradição e aos costumes do povo brasileiro, posto que toleravel entre povos plenamente desenvolvidos. Esses aventureiros e mercenarios do progresso parasitario atuam como morcegos traçoeiros da economia popular. E em consequencia atrofiam as duas realidades de que falamos distanciando-as uma da outra até à condição de "salve-se-quem puder".

Acreditamos porem que os mentores da Revolução Brasileira são bastante inteligentes e evolutivos para não permitir que a Nação se prejudique por causa da ação dos mercenarios do falso progresso, aparando a estes as garras valperinas antes que cresçam demais. Os incentivos e a proteção do sistema revolucionario devem favorecer a verdadeira iniciativa (produtiva e construtiva) no País, com a firme decisão de transformar o Brasil em um imenso celeiro.

Veneza Preservada

Fausto Pinheiro

Veneza, a jóia do Adriático, há tempos vem sofrendo um processo de destruição, motivado, principalmente, pela poluição ambiental. E pior que tudo, a propria cidade está afundando lentamente no mar.

Após mais de dois anos de longos debates, a Câmara de Deputados italiana acaba de aprovar uma verba de 510 milhões de dólares a ser empregada em 5 anos na preservação da cidade dos canais.

Veneza, de fato, é constituída de 3 cidades diferentes: a histórica, edificada numa laguna, sobre 118 ilhas de aluvião; o subúrbio residencial de Mestre e a cidade portuária e industrial de Marghera, que ficam no continente.

Cerca de 158 milhões de dólares serão empregados em obras contra as marés, com a construção de imensas comportas, pois em 1971, por exemplo, a cidade foi inundada cerca de 200 vezes pelo mar.

(conclui na pag. 4)

O Diário de Guarulhos

Rua Ramos de Azevedo 188

EXPEDIENTE

Telefones: OFICINAS E REDAÇÃO
49-1520 — RESIDÊNCIA 49-1678

Diretor Responsável:
VERO H. SALLES DE LIMA

(Registro: M.T.I.C. N.º 2761 - Redator-chefe

Representante Autorizado:
Prof. Jocelyn Machado Gomes

Guarulhos 22/23 de setembro de 1973

A direção deste jornal não compartilha opinião esponsada em colaborações assinadas.

AVISO A PRAÇA

Os recibos correspondentes às cobranças de O DIÁRIO DE GUARULHOS, são numerados e assinados pelo seu diretor sr. VERO DE LIMA ou sua esposa dona EULALIA HOSSEPIAN DE LIMA. Não se responsabiliza esta Direção, por pagamentos efetuados a terceiros sem a observância das condições acima, salvo quando com cheques emitidos em nome deste jornal.

O DIÁRIO DE GUARULHOS não tem ligação com nenhum outro jornal. As pessoas autorizadas a fazer uso do seu nome para engastar anúncios e assinaturas são as que constam do expediente.

JUIZO DE DIREITO DA 3.ª VARA DA
COMARCA DE GUARULHOS — SP

3.º Cartório de Notas e Ofício de Justiça

Proc. nº 1327/73

EDITAL

Edital para conhecimento de terceiros e interessados, com o prazo de dez (10) dias, na forma abaixo declarada:

O Doutor JOSÉ EDUARDO DE CARVALHO PINTO, Juiz de Direito da 3.ª Vara da Comarca de Guarulhos, Estado de São Paulo, na forma da lei, etc

FAZ SABER, a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que por este Juízo e Cartório se processam os termos e atos da Ação de Desapropriação nº 1327/73 que a PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS move contra SOCIEDADE AMIGOS DO BRASIL, ensejando a desapropriação de uma área com 1.498,57 metros quadrados, destinada a construção de uma avenida, área esta situada a rua Camilo Antonio de Moraes, com inscrição cadastral nº 20-09-04 e tendo os contestantes ENIO CHIESA e outros requerido o levantamento de 80% (oitenta por cento) do depósito prévio, ou seja Cr\$ 71.916,37 (setenta e um mil, novecentos e dezesseis cruzeiros e trinta e sete centavos), expediu-se o presente para conhecimento de terceiros e interessados, nos termos do art. 34 do Dec. 3365/41, com o prazo de dez dias, o qual será publicado e afixado na forma da lei. Guarulhos 19 de setembro de 1973. Eu, (Domingos Wellington Mazucato), Escrevente Autorizado datilografei e subscrevi.

JOSÉ EDUARDO DE CARVALHO PINTO
Juiz de Direito

Peron e o Brasil

A dar crédito ao noticiário internacional, Peron que será eleito hoje presidente da Republica Argentina, numa entrevista a imprensa, teria feito referencias desairosas à posição de destaque a que o Brasil está rapidamente se elevando no mundo. Os reporteres e correspondentes chegam a pôr na boca do antigo caudilho portenho expressões como estas: "Não temo o crescimento do Brasil", "O Brasil frustrado e que baterá as portas da Argentina para pedir auxílio", e outras declarações atribuídas ao chefe justicialista. É claro que ali entra a força de expressão, porque Peron com a responsabilidade de lider que carrega sobre os ombros não iria tomar atitudes em publico de um chefe de Estado a desafiar o país vizinho que em nada o provoca e em tudo é concorde que Argentina encontre rapidamente solução à interminável crise política e social de que é acometida.

Num sentido, porem, as declarações de Peron registradas pelos reporteres se justificam: O criador do justicialismo não vê com simpatia o desenvolvimento do Brasil. E por que? Respondemos por nossa conta: A atual situação caótica argentina exige um bode expiatorio para concentrar a atenção dos setores jovens num ponto e desvia-la de muitos outros. Perante a suposta ameaça de um Brasil cada vez mais desenvolvido e

potente, a juventude argentina, enciumada por natureza, passaria a olhar com simpatia as forças armadas do seu País, cuja colaboração, indireta que seja, constitui motivo de segurança para o governo peronista.

Mas em toda essa comedia de mau gosto ha um aspecto particular que incomoda a politica revolucionaria brasileira: a omissão propositada, dos fins pelos quais vem longamente lutando a Revolução Brasileira. A tarefa ingente que desempenha em prol do seu desenvolvimento não visa conquista de terras, nem a consecução de hegemonias, nem mesmo de suscitar rivalidades economicas e culturais. O Brasil está modelando uma civilização que deve interessar a todos os povos e nações da terra, por ser uma civilização humana, feita de fraternidade, amor e paz. Peron no intimo está certo disso. E sabe que o Brasil caminha para a conquista de um bem social que nunca teve, porem vai ter; enquanto que os argentinos já o tiveram em parte e o perderam e estão ansiosos por recuperar. Nós nos encontramos, assim, num processo ativo e eles no passivo. O perigo que se deve energeticamente afastar, é o perigo das fronteiras. Mas esse é um assunto da alçada das nossas forças vivas e vigilantes...

VERO DE LIMA

FILOSOFANDO



Eu, Joaquim Borba Leão, vulgo Borbaleão, ex-imperador do mundo e ex-taumaturgo, estribado na minha longa experiencia em psicologia e relações sociais e internacionais, posso garantir que uma das causas dos descontentamentos reinantes entre os povos irmãos latino-americanos, se origina da interpretação pejorativa de certos termos ambiguos como "mijones" e outros, que não cabe aqui mencionar e que nunca deveriam existir a bem da fraternidade geral.

Para se remover esses malefícios cheguei a conclusão de que uma ação conjunta de todas as academias e centros culturais da America do Sul, se faz necessaria a fim de conjugar esforços no sentido de simplificar todas as expressões responsaveis pelo mal-entendido a que se prestam entre a lingua portuguesa e hispano-americana.

Por falar nisso certa vez, um irmão argentino adentrou minha tenda de trabalho inesperadamente, para se queixar do mau trato de que fora vítima por parte de um comerciante caboclo. Estava ferido, machucado, escorrendo sangue.

Contou-me que entrara numa grande mercearia "brasileña" para comprar ameixas que em espanhol se chamam "CIRUELAS" e o negociante, inexplicavelmente, o encheira de pancadas e o enxotara a ponta pés.

Achei o gesto do nosso caboclo estranho, mormente, como todo mundo sabe, so-

mos um povo tradicionalmente hospitaleiro.

Como porem o irmão argentino insistisse reclamando a punição do seu agressor, ordenei ao meu ex-comandante da ex-gendarmaria do meu ex-imperio mundial que fosse trazer o valentão à minha presença para uma explicação.

A ordem foi executada e momentos depois o nosso caboclo negociante se apresentava para ouvir as reprimendas energicas com que o "mimosiei" apontando-lhe o sangue que ainda jorrava das feridas de sua vitima. Ele após ouvir em silencio minhas palavras de censura disse:

— Perdoai-me ó grande Borbaleão, perdoai-me! Mas vossa majestade imperial precisa ouvir as razões que me induziram a surrar o gringo. Eis que ele entrou na minha mercearia fazendo pouco caso do meu estabelecimento. Ele queria que eu lhe vendesse um quilo de CEROLAS!

BORBALEÃO

Veneza Preservada

(conclusão da pag. 3)

Outros 153 milhões de dólares serão aplicados na restauração de palácios, casas e monumentos. Até agora organizações privadas têm se encarregado desta tarefa. Assim, britânicos reformaram a magnífica igreja de Madonna dell'Orto; franceses se encarregaram da Igreja Santa Maria della Salute e americanos restauraram a fachada do celebre palácio Cà d'Oro.

Quando em tantos lugares do mundo, marcos tradicionais da civilização são relegados a segundo plano ou destruídos, em holocausto a um pseudo-progresso, a Itália dá um belo exemplo ao mundo, reagindo vigorosamente contra o vandalismo moderno, preservando uma cidade-museu, cujo valor artístico e histórico é impar no Ocidente: Veneza. "La Serenissima", a jóia do Adriático! (ABIM - Agência Boa Imprensa).